

# O triste epílogo: Carolina de Jesus

O dia 19 de agosto de 1960 na Lavraria Francisco Alves parecia um comício: uma fotografia com seis metros de altura na fachada, paralisação de tráfego, brigas e discussões em uma fila formada por pessoas interessadas em receber um autógrafo daquela negra franzina, que mais tarde vendeu seu livro «Quarto de Despejo» traduzido em 13 idiomas, lido em 40 países e ainda, possivelmente, ser transformado em filme americano.

Carolina Maria de Jesus, com 52 anos, morreu na manhã de ontem em Vila Cipo, a cerca de 40 km de São Paulo, quase no município de Embu Guacurus, vivendo em um pequeno Parelheiros. Carolina não estava distante da situação em

que sempre viveu e que motivou seu primeiro livro «A miséria e a solidão».

O livro de Carolina, seu grande sucesso (as outras experiências como «Quarto de Alvenaria» e «Proverbios» foram um fracasso), retrata a realidade de seus nove anos na extinta favela do Carandé. Uma realidade que pode ser encontrada em inúmeras outras favelas e que se prolonga pela periferia de São Paulo, local em que Carolina foi viver depois de ter sido obrigada a vender uma pequena casa em Santana, onde foi morar após ter saído da favela.

Carolina tinha três filhos: um de cada pai: João, José, de 28 anos; José Carlos, de 26 e Vera Lúcia, de 23. Eles também são personagens do seu livro que tornou-se um verdadeiro «best seller», com sua primeira edição brasi-

leira de 10 mil exemplares vendida em uma semana.

Ha um mes atrás, Carolina pode ser vista novamente pelas ruas da cidade não mais como a antiga catadora de papel, mas como uma escritora que relançava seu livro, agora em edição de bolso, vendido a Cr\$ 20,00.

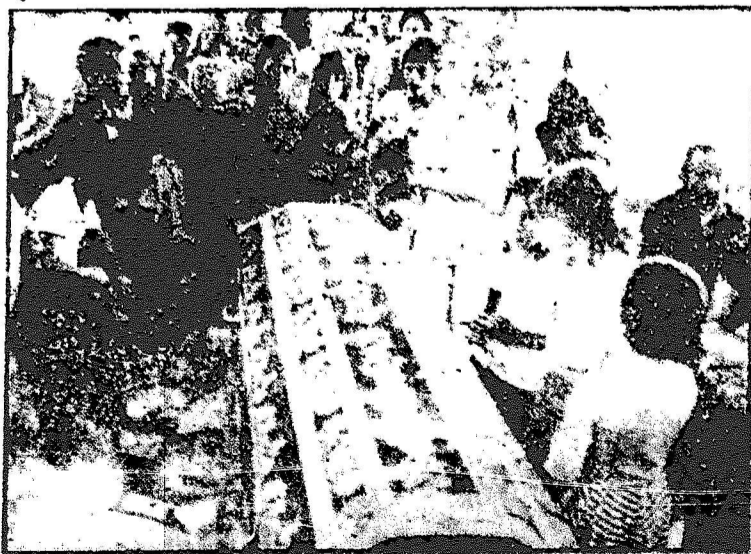
Quase encolhida numa pequena cadeira, com uma mesinha à frente, ao lado das bancas de jornais e revistas, Carolina não se separava do tradicional livro amarrado na cabeça. Respirando com alguma dificuldade pela morte de bronquite asmática, ela não parava de perguntar o nome da pessoa e escrevia com sua caligrafia difícil, desenhando quase sempre felicidades, uma coisa que ela própria, somente em raros momentos, chegou a sentir.



Carolina Maria de Jesus retratou as misérias da favela «Quarto de Despejo». Ela viveu na pobreza e as favelas antigas foram espalhadas pela cidade.



Em Parelheiros, periferia de São Paulo, Carolina passou os últimos anos. Perto da casa, ela precisou fechar seu bar porque só vendia fiado.



Um enterro simples, com pessoas humildes — os amigos de Carolina. Depois da favela, um curto período de sucesso e, de novo, periferia da cidade.